

Marcílio descarta conversão da dívida

BRASÍLIA — O Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, descartou ontem, durante visita que fez ao Senado, a conversão como alternativa de redução da dívida externa brasileira. Respondendo a indagação do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), Marcílio disse que o Brasil continuará resistindo a essa alternativa, seguindo o exemplo de países como o México. A conversão, feita em 1987 e 1988, teve efeitos contraditórios, na avaliação do Ministro: reduziu a dívida em dólares, mas provocou a expansão da base monetária, e elevou a inflação.

Marcílio aceitou dois convites para debater com os parlamentares no Congresso. Ao Presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), a quem foi entregar o protocolo (*term sheet*) do acordo sobre os juros atrasados da dívida externa, prometeu comparecer à Comissão de Assuntos Econômicos, para falar sobre a negociação da dívida, em data a ser marcada. Com o Pre-

sidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), comprometeu-se a participar de uma sessão especial, em 27 de junho, quando falará sobre os rumos da política econômica.

A visita do Ministro da Economia, ontem, ao Congresso, teve objetivo político. A equipe econômica tem interesse que o Senado aprecie e aprove, no menor tempo possível, o protocolo que formaliza o acordo sobre os juros atrasados. Dez dias depois dessa aprovação, o Banco Central poderá pagar a primeira parcela (US\$ 900 milhões) aos credores privados, o que permitirá a retomada das negociações sobre o estoque da dívida. Benevides prometeu encaminhar o protocolo à mesa do Senado ainda ontem, para que terça-feira comece a ser visto pela Comissão de Assuntos Econômicos.

O Ministro disse ao Senador Mauro Benevides que a equipe estará 24 horas por dia à disposição dos senadores, para esclarecer dúvidas sobre o protocolo.